



# O TOUREIRO.

PREÇO 20 rs.

{ E' moda do açougue  
Quem mal falla mal ouve. }

NUMERO 13.

QUARTA FEIRA 15 DE JUNHO DE 1836.

## O TOUREIRO.

**H**oje não ha Boi, os Ursos estão guardados para Sabbado, os Gallos não servem para agora: pois lá vai Entremez em que figurão trez lambisollas de chapada.

A vista é de passeio, e as figuras já estão na Scena com seus fardalhões, fazem gestos, e tomão diferentes actitudes em quanto o Respeitavel, não toma assento e não socega.

Ninguém se ria da cara informe e longa do 2.º fraste, que nem por is-

so que não rompe a Scena deixa de ser 1.º Galã; o Senario é emprestado, e os fatos a pesar de usados são d'emprestimo.

Rompe uma primorosa *Pimfonia* composta por um musico que sabia da musica, esta *Pimfonia* melhor se lhe podia chamar a marcha de retirada para Villa Franca; o numero dos musicos não estava completo, porém agora até tem um Preto para tocar os pratinhos, os quaes hão de servir de muito no caso de haver retirada . . . . . La vai Dialogo etc. etc.

Ayuntamiento de Madrid



## DIALOGO.

*Entre tres Devoristas, escutado por um Patriota.*

*Alfazema* — Démos por fim com elles em terra, fomos mais habeis que os bolas dos nossos antecessores, mas o breigeiro da Serra Morena não hade tornar a ser Sacatrapos d'Estado.

*Zé* — Deixa-te disso, tu não tens razão, —; por que lhe não approvas-te os Estatutos que o *Saebra* trazudio do Francez para dar fama ao nosso amigo?

*Alfazema* — Já disse, não hade entrar no nosso Governito, é uma infamia o ter-se servido do Badameco do P.... para me atacar no Galinheiro — E diz ao Ouvido do *Zé*, — *Eu ca tenho as minhas razões, isto vai-me cheirando a mudança, é preciso fazermos Politicas, e arrumarmo-nos a outra gente, o Prigozo convem-nos agora? e porque razão não o havemos de Lisongear mettendo-lhe os Estatutos nas mãos*; Entendes-me?

*Zé* — (Replicando tãoobem e ao ouvido do *Alfazema*) — *deixa-te agora disso que nada ha que recear, temos o baloarte de Santa Martha, que em la içando Bandeira.....nem os Cadavaes nos hãode igualar.* — Mas tornemos á questão, e deixemos epizodios.

*Zé* — Não sejas tão orgulhoso, se o Rodriga faz a Corte ao P.... podemos tirar disso partido, e eu te asseguro que depois lhe daremos um pontapé: não sabes que nós já temos bagulado umas poncas de vezes, e que precisamos não ter por contrarios alguns dos da opposição para nos servirmos delles na proxima reunião a fim de completar o nosso triunfo? Não sabes que desde a morte do *Grande Capitão* já temos levado pelas ventas mais de uma vez? Não sabes que já não enganamos o Publico. —? Não vês que elle já conhece que estamos

ricos, que temos propriedades, e que até figuramos entre os antigos e velhos Capitalistas concorrendo com elles como Socios nos Bancos, ! e em varias empresas mercantis, ao mesmo tempo que *tres milhões de homens estão pobres e gritando* — *Ah que d' El Rei que estamos roubados!*?

*Alfazema* — Que me importa a mim esse teu Relatorio, que esses grandes Capitalistas se formassem em *trinta annos*, e que com muitas fadigas e riscos adquirissem os seus Capitães; nós o *Surripiamos em menos de trinta mezes* e sem fadigas, nem riscos; tanto melhor; e que tem isso de extraordinario, quando em troco lhe demos a liberdade; mas se chiarem, é dar-lhes de rijo, chamar-lhes Burros; e deixa-os zurrar: mas o que me admira é a tua hypocrezia em queres dar-me conselhos, quando te não pejas de teres deixado enriquecer o Pimenta, e o Branadão, que são dois trastes que nos não servem de nada.

*Zé* — Deixa os pobres homens que elles não se lembrão agora de ti — (Ao dizer isto dá hum a gargalhada)

*Alfazema* — O' maroto, tu te rís, está entendido; verificarão-se as minhas suspeitas, tu levás uns 20 contos com elles nos contractos; pois olha que me não hasde escarnecer impunemente: porque eu posso vingar-me de ti unindo-me com outros, e governar com elles, pois tenho capacidade para isso, mas tu que és um toleirão e.....

*Ajudante do Marquez de Chaves* — (que tinha acabado de chegar.) Ora, ora, deixem-se disso, e tratemos do que importa; eu venho de casa do *Mamel tolo*, que me encarregou de dizer-te (para o *Zé*) que lhe mandes amanhã 10 contos de réis.

*Zé* — (batendo o pé.) Arre com tanto devorar.

*Alfazema* — (encolhendo-se.) Pois não ha remedio, é preciso dar-lhe algu-



ma cousa, temos de o soffrer em quanto o não fizer assignar a Tromunção que estou arranjando, e vossês verão que Tromunção hade ser, toda de gente minha, e da melhor, e com ella havemos de fazer tremer os quatro angulos da terra, e então mandaremos ao diabo o *Manel das pernas tortas*, pois já de pouco nos serve por ter perdido o prestigio.

*Ajudante do Marquez de Chaves* — (gaguejando). Ora Senhores, não é tanto assim como diz o collega Alfazema, isso é ingratitude. ; A quem se deve o continuarem vossês no governo depois da morte do grande Capitão? ; Não é a elle, e a meu cunhado que vossês devem estar ainda a figurar na scena? ; que seria de vossês se não fossem aquelles dois grandes *Devoristas*? ; Ignorão vossês acaso que elles e eu perdemos todos os nossos amigos por preferirmos a vossa amizade á dos homens de bem? ; que mais querem vossês que faça o *Manel*? ; Não é a elle que vossês e eu devemos estarmos hoje no governo.

*Alfazema* — (todo enfamado, e com a testa franzida). Está bem, está bem, Zé, manda-lhe dar 5 contos, e que diga ao La-ce-tan que d'aqui a oito dias vá receber do Navalhas o cheque para o resto; bem me entendes.....

*Zé* — Nada de graças, eu não sou usurario, essas pitanças e trapaças as deixo para o Manteigas.

*Ajudante do Marquez de Chaves* — Senhores, não percamos tempo, o *Manel* tão bem me disse que os esperava em casa, e que lá estava o *Barão dos Cofres Roubados*, ora, ora isto não são graças, é preciso escrever para as Provincias, e mandar os Emissarios; o tempo corre, e para aqui mandar correr o sino noutro os Andadores que avizem a gente, e não esqueça mandar dizer ao homem das 52 caras que ajude os ami-

gos, pois ainda tem seu partido entre certos bigorrilhas; a pena que tenho é não pertencer eu á seita, e vossês não me quererem para a Irmandade.....

*Alfazema* — (com desdem). Não faz lá falta V. E. e não tenha tanta pressa que tudo se fará: Entretanto va V. E. estudando as mentiras que hade dizer ao Lord, para que nos mande vir as 3 ou 4 mil cazacas encarnadas, e assegure-lhe que rasgaremos todas as Cartas — (ao ouvir isto o *Ajudante Transmontano deu uma grande gargalhada, e pôz-se em figura de dança e em ar de querer fazer com os seus companheiros Cheine Anglaise*) — Diga-lhe (continuou o *Alfazema*) que não podemos dispensar-nos de que venhão os taes Chicotes Inglezes, e o tal Lord como é fino Poluição, bem deve conhecer que trabalhamos em abono de quanto V. Exc.<sup>a</sup> lhe disser; não se esqueça de advertir-lhe que a Tratada que fez seu Cunhado, e que la foi para o Biffe Mór ver, se modificará, e que tudo se fará á sua vontade, com tanto que nós conservemos no Governito.

*Ajudante do Marquez de Chaves* — Executarei as Ordens de Vossês, mas não se esqueção que estamos em perigo em quanto não tivermos outro Galinheiro todo nosso, Adeos até á noite que nos veremos na Travessa dos Ladrões. (vai-se)

*Zé, e Alfazema* — (ambos ao mesmo tempo.) Forte Velhaco.

*Zé* — Mas não ha remedio, ainda é preciso atura-lo, é afilhado do *Manel* tolo, e dizem que para enredar Estrangeiros tem algum geito.

*Alfazema* — (com arrogancia). Não sejas tolo, eu já o sondei, e não passa de um baixo intrigante; sabes tu para o que elle tem mais geito? é para negociar nos Fundo, e quanto queres tu apostar que em elle vendo que giro toma o negocio com o tal Lord hade elle adiantar-se a fazer as suas transacções primeiro do que nós.

*Zé* — Não o acredito pois elle está de accordo com o Navalhas, e la em Londres temos tomado as nossas medidas.

*Alfazema* — Elle nessa parte é mais esperto que Vossês, e a pena que eu tenho é que o *Sigano Hespanhol* esteja em Madrid, e que agora de nada nos pode servir.

*Zé* — Adeos, Adeos, que tenho pressa pois estou sem vintem; vou ver se posso lograr algum dos Toleirões Capitalistas que me fazem a Corte, e la nos veremos na



Travessa dos Ladrões; mas advirto-te que não quizes com o dono da caza, porque nos não convem. (Vão-se)

—○○○○—  
*Cova de Caco.*

Já os carros da ortaliga, e pão, rodavão por essa Calçada da Estrela, já erão mais de duas horas da manhã; quando os Socios se encaminhavão para o cílio em que devia projectar-se e approvar toda a sorte de desaforo e pouca vergonha, fructo das meditações de quasi quatro dias.

O dignissimo que diz não roubou nada ao defunto, (*mas roubou aos filhos que vale o mesmo*); fez a chamada, e depois de contar duas ou tres vezes, e pelos dedos, declarou faltarem os seus sete marotos, uns que já tinham partido, outros porque andavão no exercicio de certas ligeirezas, que quando não produzissem muita honra devião ser de bastante proveito. ....

O Capitão disse que estava em discussão — não sabia o que — mas que julgava ser em primeiro lugar o sacrificio geral do Povo Portuguez, em segundo lugar o desacreditar alguns homens de honra, e em ultimo lugar o roubar e calumniar todo o mundo que não tiver por devisa — primeiro nós — depois os nossos e ninguem depois d'estes. ....

A commissão do Raio pela pessoa do Dr. Aguiã seu digno Relator, fez saber á companhia que não lhe era possivel continuar por ter-se já esgotado o limitado lambique de suas capacidades — foi-lhe respondido, que a companhia com tudo se contentava e que assim como o já tinham feito, copiassem de traz para diante, e de diante para traz, de maneira que mais ou menos cujo sempre elle havia ter extracção ao menos dos Donatos.

O Esculapio levantou-se como Relator ou Delator (que não estava bem

ao facto do termo) da commissão dos assassinos e disse ter já preparado tantas dózes do referido accido de ferro, quantas serião precisas para extirpação do reformismo; foi-lhe respondido que a companhia recebia com especial agrado tal noticia, e que a cargo do Capitão ficava utilizar em tempo os serviços de tão conspícuos Socios.

D. Fr. Fortunato *Arcebujo* de Braga, propoz que se discutisse se aos Governadores Civis e Ecclesiasticos era licito prometter commendas, bons lugares, e mesmo ameaçar os Parochos para as futuras eleições.

A companhia decidio por aclamação que os Governadores dos Bispos, Governadores Civis, e Juizes de Direito ficavão authorizados para fazerem toda a sorte de pouca vergonha para conseguir a eleição dos Devoristas para Deputados de Côrtes.

(Ouvio-se uma voz d'um canto que disse — se os Parochos e os Empregados Civis forem asnos, que os não mandem de lá com um pão ás costas. ....)

Suscitou-se uma pequena questão por uma queixa que fez certo socio, de que n'uma sessão das passadas lhe tinha faltado um lenço de seda, e que pelo costume antigo pedia Se — abra Lei que o obrigue a entregar, um dizia que Se — abra, outros que não Se — abra, até que o Senhor Secretario, que não é capaz de roubar ninguem . . . puxou do lenço e disse não concinto que se macule a honra de ninguem quem furtou o lenço fui eu, ei-lo aqui está, pegue n'elle sô sóvina afogue-se com semelhante trapo, quem o ouvisse chorar cuidaria que era alguma couza boa.

Levantou-se a Sessão erão 5 e meia.

*O Toureiro que ouviu.*

Editor Responsavel — A. J. F.

Lx.<sup>a</sup> Typ. Morandiana - R. dos Calafates. n.º 114.